

CONCEPÇÕES DE CRIATIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM NOVO OLHAR FORMATIVO

*CREATIVE CONCEPTS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT: A NEW
FORMATIVE VIEW*

*LOS CONCEPTOS CREATIVOS EN EL CONTEXTO EDUCATIVO: LA
FORMACIÓN DE UNA NUEVA MIRADA*

Maria José da Silva Morais¹

Maria José do Pinho²

¹*Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas - TO - Brasil.*

²*Doutora em Educação e Currículo pela PUC/SP. Docente no Programa de Pós-Graduação Letras: Ensino de Língua e Literatura e Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas- TO – Brasil.*

Resumo: A criatividade na formação continuada de professores na perspectiva educativa como um bem social pautada no (re)pensar, (re)planejar e (re) significar tanto do aprender quanto ensinar é urgente na contemporaneidade. Nesse aspecto, o presente artigo busca compreender o conceito de criatividade e sua relevância na formação continuada de professores do ensino fundamental. Esta discussão é fruto de um recorte

da fundamentação teórica de dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que se apoiou na abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa apontou a necessidade de uma formação que prima pelas bases teóricas da criatividade, na constante busca da resignificação e da aprendizagem, bem como o fazer mais aberto e dinâmico. Esses aspectos sinalizam que a criatividade carece ser assumida como um valor educativo e um bem social para haver professores e estudantes criativos atentando para as questões sociais, políticas, econômicas, educacionais e planetárias. Ou seja, cidadãos que estão preocupados consigo mesmo e com a melhoria de toda a sociedade. Portanto, é indispensável formar professores com consciência e atitudes ampliadas para transformar situações adversas em ações criativas. E isto implica admitir uma prática crítica e construtiva de novos conhecimentos para o fazer compartilhado de novos significados para dimensão formativa na atualidade.

Palavras-chave: Criatividade; Formação continuada; Resignificação do conhecimento.

Abstract: Creativity in the continuing education of teachers, from an educational perspective, as a social asset based on (re) thinking, (re) planning and (re) assigning new meaning, in both learning and teaching, is urgent nowadays. This article seeks to understand the concept of creativity and its relevance in the continuing education of elementary school teachers. This discussion is the result of a part of the theoretical foundation for the Master's dissertation in Education of the Federal University of Tocantins (UFT), which used a qualitative exploratory approach. The survey highlighted the need for a training that emphasizes the theoretical bases

of creativity, in constant pursuit of new meaning, and learning, and to make it more open and dynamic. These aspects indicate that creativity needs to be taken on board as an educational value and a social asset, in order to create creative teachers and students who are aware of social, political, economic, educational and planetary issues. In other words, citizens who are concerned with themselves and with the betterment of society as a whole. Therefore, it is essential to train teachers with awareness and extended attitudes to transform adverse situations in creative actions. This means accepting a critical and constructive practice of new knowledge, in order to create shared meanings for today's formative dimension.

Keywords: Creativity; Continuing formation; Assigning new meaning to knowledge.

Resumen: Es urgente en nuestro tiempo la creatividad en la formación continua de los profesores desde el punto de vista educativo como un bien social pautado en el (re) pensar, (re) planear y (re) significar, tanto del aprendizaje como de la enseñanza. En este sentido, este artículo trata de entender el concepto de la creatividad y su relevancia en la formación continua de los profesores de la escuela primaria. Esta discusión es el resultado de un recorte de la fundamentación teórica de una tesis de Maestría en Educación de la Universidad Federal de Tocantins (UFT), que se basó en un enfoque cualitativo de carácter exploratorio. La investigación mostró la necesidad de una formación que se destaca por las bases teóricas de la creatividad, la búsqueda constante de la reformulación y el aprendizaje, así como una acción más abierta y dinámica. Estos aspectos indican que la creatividad debe ser tomada como un valor educativo y un bien social para

que haya profesores y estudiantes creativos que presten atención a las cuestiones sociales, políticas, económicas, educativas y planetarias. Es decir, ciudadanos que se preocupan consigo mismos y con la mejoría de la sociedad en su conjunto. Por lo tanto, es esencial capacitar a los maestros con conciencia y actitudes ampliadas para transformar situaciones adversas en acciones creativas. Y eso significa aceptar una práctica crítica y constructiva de nuevos conocimientos para un hacer compartido de nuevos significados para la nueva dimensión formativa en la actualidad.

Palabras clave: Creatividad; Educación continua; Reinterpretación del conocimiento

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea reivindica constantemente mudanças na prática educativa brasileira. Para que essa realidade seja modificada, esta pesquisa compreende a criatividade na formação continuada de professores como uma possibilidade de práticas pautadas no conhecimento global. Nesse sentido, as modificações ocorridas na atualidade necessitam ser assumidas pela educação e, principalmente, pelos professores. Para tanto, compreende-se a importância em formar professores com consciência e atitudes ampliadas por uma visão que utiliza da criatividade no intuito de construir diferentes percepções sobre a realidade e novas práticas na vida pessoal e profissional (TORRE, 2005).

Partindo dessa compreensão, faz-se indispensável se pautar as experiências profissionais no caminho da criatividade como perspectiva da formação continuada, pois esse encontro é fundamental para a busca da atividade docente contextualizada. À luz do ambiente educativo, Torre (2008) define a criatividade como um bem social que necessita de pessoas com atitudes conscientes, tendo em vista sempre algo novo para gerar novas ideias e possibilidades de aprender e ensinar.

A criatividade na dimensão da formação continuada de professores tem sido objeto de investigação e grandes debates para autores como Torre (2005, 2008,

2009), Zwierewicz (2012), Araújo (2009), Fleith (2011), Wechsler (2008), Suanno, M. (2013) e Suanno, J. (2013). Eles se dedicam aos estudos do criar como caminho da transformação constante das práticas pedagógicas de sala de aula e de uma formação intelectual, social e afetiva de cada sujeito.

A partir dessa premissa, parte-se do entendimento de Torre (2005) de que a criatividade carece de ser trabalhada primeiramente pelos professores para haver transformações na formação continuada. Essa concepção implica constantes mudanças no pensar, no dimensionar, no compreender e no interpretar a realidade em que se vive de forma tanto individual quanto coletiva.

Esses valores na contemporaneidade de fato são ações fundamentais na dimensão escolar para um conhecimento amplo e transformador. Nesse sentido que Maura (2009, p. 77) afirma que [...] “somos criativos quando nos permitimos sê-lo, quando queremos sê-lo, quando trabalhamos para sê-lo”. A percepção da autora faz atentar para uma formação contextualizada e aspirar pelo saber e pelo fazer compartilhado de novos significados.

Partindo desse pressuposto, compreende-se a necessidade de uma formação que prima pelas bases teóricas da criatividade, na constante busca da ressignificação e da aprendizagem, bem como o fazer mais aberto e dinâmico. Tal compreensão requer transformações das realidades educacionais e, principalmente, pessoas capazes de enfrentar os desafios da atualidade na busca de novas ideias, ampliando essas realidades em benefício do bem individual e coletivo (TORRE, 2005).

Nesse contexto, os pressupostos iniciais da pesquisa se concentram na importância de aprofundamento do tema da criatividade no processo de formação continuada. Por se tratar de um tema emergente na sociedade contemporânea, enfatiza-se a necessidade de estudos que contribuam para seu adensamento na formação de professores e de um processo formativo que contemple a demanda particular das escolas.

Discorrer sobre criatividade na formação não é tarefa simples e fácil, pois seu conceito, ou sua definição, implica múltiplos olhares, discussões, opiniões e reflexões. Para tanto, compreende-se que é fundamental buscar novas formas para a construção do conhecimento, com base nas potencialidades criativas e atentar para a necessidade da discussão da temática, tanto no meio acadêmico quanto no científico. Frisa-se que essa formação continuada é potencializadora da criatividade, dos valores humanos e das práticas transformadoras (TORRE, 2009).

Nesse sentido, a discussão parte primeiramente da dimensão teórica do conceito polissêmico de criatividade na visão dos teóricos citados por se perceber que a produção do conhecimento se constrói diante de diferentes aportes. Compreende-se que o ato criativo se inicia com as experiências de cada ser humano e com sua capacidade de readaptá-las, recriá-las e transformá-las em novas ideias e, sobretudo, de ser capaz de ir além delas. A partir desse pressuposto, encaminha-se a discussão de criatividade no âmbito educacional como percurso da resignificação e da construção do conhecimento.

A contemporaneidade vem sendo marcada por grandes mudanças científicas, tecnológicas e planetárias; tais modificações afetam a dimensão social, ambiental, econômica e cultural. Diante disso, é urgente a inserção de uma formação contínua de professores pautada na criatividade, de modo a construir novas formas de aprender e ensinar. Essa concepção implica primeiramente perceber que a sociedade evolui constantemente e que essa evolução requer transformações na compreensão de mundo, no conhecimento. Mas ela demanda, principalmente, que os professores tenham consciência da necessidade e da importância da constante formação para mudanças de práticas e renovação do saber, de forma que esta seja pautada em ações criativas.

Diante desse contexto, percebe-se que muitos são os desafios enfrentados pela educação brasileira no âmbito de diversas mudanças que vêm ocorrendo no século XXI. No âmbito escolar não é diferente, este necessita de alterações tanto no espaço físico quanto nas práticas escolares. Sob esse prisma, Torre (2008) define a criatividade como uma condição e uma atitude que todo o ser humano precisa para resolver os diversos problemas da educação. Ainda na dimensão da criatividade, o autor afirma que esta tem uma "conotação científica e social. Nela o significado pessoal e o alcance social não são menos relevantes que o científico" (TORRE, 2005, p. 15). Dessa forma, a criatividade é definida pelo autor como um bem social, compreendida como um conjunto de valores e bens de serviços que necessitam ser compartilhados pelos membros de uma sociedade e reconhecidos pela cientificidade (TORRE, 2005).

Partindo desse pressuposto, faz-se indispensável a construção da formação de professores na perspectiva da criatividade. Isso decorre da importância que

essa temática representa para as mudanças da formação humana como princípio de produção do conhecimento na contemporaneidade.

Nesse contexto sabe-se que desde a década de 50 do século XX muitos autores vêm apresentando variados conceitos de criatividade, além de diferentes pontos de vista e concepções teóricas. Entretanto, antes de se adentrar ao assunto proposto, é indispensável ressaltar que se trata de um conceito “polissêmico, multidimensional, de significação plural” (TORRE, 2005, p. 56).

A partir dessa aceção, faz-se necessário iniciar a discussão com a definição etimológica da criatividade do dicionário da língua portuguesa (2013)¹: “é a capacidade de criar, de inventar. Qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo”. Diante dessa afirmação, faz-se imprescindível referenciar a compreensão de Torre (2005, p. 11) da criatividade como um projeto que modifica algo nas pessoas ou no que elas realizam, visto que ela também ensina a se posicionar, pois “não é um simples dom, mas uma decisão pessoal”.

Para pensar a criatividade como decisão pessoal, faz-se indispensável que esta vá além do conhecido e, sobretudo, que modifique as pessoas ou aquilo que elas desenvolvem. Nesse viés, Torre (2005) preconiza a criatividade em quatro pilares fundamentais para a construção da formação nos princípios criativos: a tomada de consciência, a observação em si mesmo do processo, as condições que o acompanham e a avaliação do resultado alcançado. O autor considera que tais pilares direcionam para uma ação formativa mais humana e solidária, pois se parte de si mesmo para estender-se a seu entorno.

Tal prática criativa se constitui quando a pessoa decide construir diferentes possibilidades de ideias e imaginação para soluções inéditas aos potenciais problemas. A partir desse pressuposto, Torre (2005, p. 101-102, grifo do autor) afirma que a criatividade é

(...) criar, dar vida ou sentido a algo novo, construir, fazer crescer (em latim *crescere*), desenvolver, sempre no sentido construtivo no que diz respeito a determinados valores socialmente aceitos. Porque a criatividade não é apenas um processo pessoal, ele também é social. Esse processo culmina na satisfação pessoal e na sanção da comunidade para qual é dirigido.

Diante desse contexto percebe-se a importância de criar alternativas e enfrentar os desafios para a transformação pessoal e social, em que este processo de novas possibilidades traz mudanças no cotidiano das pessoas, além de propiciar o encontro do ser humano intensamente consciente com o mundo e a vida.

Nesse viés de novas perspectivas, Torre (2005, p. 25) explicita que “a criatividade é o pão do progresso, o alimento da mudança, o potencial gerador do desenvolvimento científico, tecnológico e humano”. Com essa análise, compreende-se que a criatividade abrange todos os âmbitos da atividade humana, além da constante necessidade do ser humano de criar e idealizar algo diferente para realizar ações cotidianas e mais complexas, bem como de propiciar mudanças no aprender e no fazer.

Nessa dimensão, faz-se necessário acrescentar que na criatividade não é suficiente apenas saber fazer; é impreterível sentir, emocionar-se, entusiasmar-se, transformar-se e modificar o meio ao deixar sua marca nos outros. Esse aspecto exige uma busca constante do professor no aprender a transformar situações adversas em novos contextos (STERSI; HERNÁNDEZ, 2011).

Nas novas formas do aprender e do criar como princípio da integração dos grupos, necessita-se de um movimento ousado de pensar, agir e decidir e, sobretudo, de transformar e diferenciar um fenômeno. Logo, isso implica uma percepção da realidade ou dos problemas do cotidiano, pois a criatividade é uma ação intrinsecamente humana, e somente o sujeito é capaz de transformar as adversidades em ações criativas.

Para o contexto educativo, com respeito ao ensinar e ao aprender, Araújo (2009, p. 28) afirma que “adultos mais criativos estarão bem mais capacitados para a missão de educar”. Contudo, isso implica um ambiente favorável para o desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos e, sobretudo, a busca de novos caminhos e estratégias de ensino. Nesse sentido, a autora define a criatividade como a capacidade que o ser humano possui de sair de padrões estabelecidos para criar novos formatos que poderão ser adotados como mais apropriados à situação.

Percebe-se pelo exposto a polissemia do termo *criatividade*. Diante disso, ela pode ser denominada como a qualidade do ser humano que tem o poder de posse de “[...]imaginação, de possibilidades e de geração de novas ideias ou realizações. Nesse sentido, torna-se inadequada a postura daqueles que concebem a criatividade como criação², como produto novo ou útil, como ato consumado” (TORRE, 2005, p. 63).

A partir dessa acepção, compreende-se que a criatividade germina na medida em que o ser humano toma a decisão de cultivar esse bem essencial na atualidade.

Isto é, ela é exercida no aspecto formativo, na busca dos valores humanos, do aprender e do transformar a realidade. E, sobretudo, revela-se quando as práticas pedagógicas são pautadas na ação de: pensar, criar, recriar, decidir e agir.

Sob esse olhar, a grande necessidade da sociedade contemporânea é o desenvolvimento da criatividade nas pessoas, principalmente no contexto escolar. Contudo, segundo Araújo (2009), pouco se tem estimulado nos alunos o pensar criativo, cujas características são: persistência, autoconfiança, independência, disposição e capacidade de pensar novas ações para os problemas. Esses traços exigem que a aprendizagem parta dos próprios erros para possibilitar uma maior compreensão das dificuldades.

Nessa dimensão, a compreensão de Araújo (2009) corrobora a de Torre (2005), que afirma que a criatividade deve ser percebida como um “valor educativo” e um bem social. Isso implica considerar a criatividade como qualidade humana e transformadora de grupos, provocada por diversos fatores tanto sociais quanto culturais. Assim, educar na perspectiva da criatividade é ir além de solucionar conflitos, estimular ideias e dar lugar ao novo; educar na criatividade é ver o que ninguém mais vê, pensar naquilo que ninguém está pensando, despertar o trabalho de colaboração e estimular a sensibilidade humana para deixar algo nosso nos demais (ARAÚJO, 2009).

Dessa forma, entende-se a criatividade como ação do processo interativo com o meio humano, uma vez que esta não poderia ser identificada com qualquer experiência (TORRE, 2005); o que caracterizaria a falsa definição de que todo ser humano é criativo e ainda de que quaisquer novidades podem ser identificadas como criativas. Nessa ilusória acepção, a criatividade não teria validade nem rigor científico.

Nesse sentido, Torre (2005) aponta a necessidade da divulgação do conceito, bem como da fundamentação em concepções coerentes e sistematizadas. Tal premissa pontua a indispensabilidade da compreensão das diferentes percepções do termo *criatividade* para buscar um trabalho compartilhado e criativo, pois

(...) uma consciência coletiva propícia à criatividade é aquela que promove a tolerância, valoriza a independência de pensamento, presta atenção à diversidade, reconhece o esforço, premia a iniciativa e valoriza positivamente as novas ideias. (TORRE, 2005, p.78).

Diante do exposto, a teoria educacional de formação criativa carece desenvolver tanto a consciência humana individual quanto a social. Isso porque

cada indivíduo cultiva aquilo que nele é estimulado, o que, se unido à criatividade, gera um potencial que pode aflorar nos seres humanos, mas que, sobretudo, exige sua essencialidade, ou seja, a melhoria social (TORRE, 2005).

A partir dessa acepção, compreende-se que a criatividade na dimensão humana é uma potencialidade, assim como a inteligência, a vontade, a bondade ou outra qualidade do sujeito. Nesse sentido, “ser criativo significa ter posse de uma disposição ou potencial para criar. Estar criando faria alusão ao processo. Ser criador suporia ter manifestado esse potencial por alguma realização valiosa para a comunidade” (TORRE, 2005, p. 96).

Compreende-se ainda que em cada ser humano há algo proveitoso, um acúmulo implícito bem como um potencial criativo. Todavia cabe ressaltar que esse potencial não chega a aflorar em todas as pessoas da mesma maneira e muito menos com a mesma intensidade (TORRE, 2005). A pessoa criativa também pode ser definida como aquela capaz de observar o que os outros já analisaram, perceber aquilo que eles não viram e ter a habilidade de encontrar sempre algo novo no cotidiano. Em vista disso, “é verdade que em todo ser humano existe uma potencialidade para gerar ideias e ir além daquilo que foi aprendido [...]” (TORRE, 2005, p. 97-98).

Nesse aspecto, o conceito de criatividade pode ainda ser explicado como a capacidade de gerar ideias novas para ir além do conhecido, do estabelecido e, sobretudo, de superar as expectativas do aprendido.

Essa liberdade do ser humano de expressar-se transcende as limitações que podem impedi-lo de ser criativo, pois desde o século XIX os autores eram unânimes em assegurar “que todo ser humano é criativo em alguma forma e grau” (TORRE, 2005, p. 57). Essa característica não é exclusiva dos gênios; ou seja, cada um tem a capacidade de desenvolver atividades criativas. Além disso, cada vez mais se exige do ser humano a criação de novas formas de lidar com situações adversas na busca de soluções de problemas, uma vez que ele pode apresentar pensamentos estratégicos e habilidades criativas (SUANNO, J., 2013).

Entretanto, Wechsler e Nakano (2011, p. 11) afirmam que a criatividade ainda “pode ser entendida como construto multidimensional, envolvendo variáveis cognitivas, características de personalidade, aspectos familiares, educacionais, elementos sociais e culturais”. Assim, percebe-se a variedade de definições para o vocábulo “criatividade” e, mesmo que ainda não haja consenso quanto ao

seu significado exato, pode-se assegurar que a falta de uma definição unânime não caracteriza a total imprecisão dessa temática. Os estudiosos não centram a atenção somente no indivíduo, mas enfatizam também os aspectos históricos, culturais e sociais para o desenvolvimento da criatividade.

Nessa perspectiva, Wechsler e Nakano (2011) afirmam que as pesquisas brasileiras no âmbito da criatividade têm dado enfoque prioritariamente à área educacional. Tais estudos revelam a preocupação na maneira de aprender e, sobretudo, no aspecto da formação do professor. Eles têm o intuito de encontrar diretrizes que possibilitem ações integradas e direcionadas para criatividade. Isso demanda, a princípio, que o professor conheça os aportes teóricos sobre a criatividade, bem como sua importância para obter diferentes estratégias de conhecimento com vistas a desenvolver o lúdico, a experimentação e o teste de novas ideias, e a tornar os alunos mais reflexivos e criativos.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de investimento na formação dos professores nessa temática para que estes possam conhecer e estimular a criatividade, em primeiro lugar, em si mesmos, para depois desenvolvê-la em sala de aula, abrindo, dessa forma, diferentes caminhos para múltiplas descobertas (WECHSLER; NAKANO, 2011). Para tanto, Wechsler (2008, p. 8) salienta que é “urgente a necessidade de se desenvolver a criatividade em todos os ambientes, começando, talvez, pela escola, pois este é o lugar onde o indivíduo passa grande parte do seu tempo [...]”.

A partir dessa perspectiva, faz-se necessário destacar que novos desafios são provenientes da formação constante de professores na dimensão da criatividade. Esta, por sua vez, está dentro de nós e não se limita a atividades realizadas em um horário específico, é um exercício diário da construção de novos conhecimentos e caminhos, buscando sempre ir além daquilo que foi aprendido (TORRE, 2005).

No foco da criatividade como transformação humana, Suanno, M.; Torre e Suanno, J. (2014) sinalizam que se deve pensar novos rumos e diferentes caminhos. Essa é uma das funções da instituição de ensino, que pensa possibilidades para a formação de professores com eficiência, criticidade e criatividade.

Dentre as proposições referentes a essa transformação, é importante perceber o sujeito criativo como protagonista de mudanças. A “pessoa criativa é aquela que tem a potencialidade de criar, de gerar e comunicar ideias ou realizações novas dentro de um marco de referência” (TORRE, 2005, p. 101). Ou seja, é capaz de construir e dar sentido para algo despercebido na sociedade.

Esse tipo de pessoa também necessita compreender que as atividades criativas são aquelas que propiciam uma experiência de inteireza e plenitude. Elas exigem envolvimento integral do sujeito em sua multidimensionalidade e flexibilidade do pensamento e da ação para vivenciar diferentes processos pessoais e profissionais, que, por sua vez, implicam o uso intenso da imaginação para a construção do fazer criativo.

Essas características são fundamentais para a ação do professor, pois elas carecem de um constante criar e recriar para a transformação de condições existentes no dia a dia da sala de aula. Portanto, essas modificações são possíveis quando o educador tem a consciência de mudar a si mesmo e alterar seu fazer docente, buscando propiciar melhorias na aprendizagem dos alunos (HERNÁNDEZ, 2011).

Dessa forma, a criatividade pode ser definida como uma produção compartilhada que acontece a partir de nossas experiências. Mas também, de maneira singular, ela atenta ao futuro, criando e transformando a visão do presente para conceber diferentes percepções e novos sentidos do mundo e da vida.

Essas ações são imprescindíveis no ato criativo do ser humano, pois requerem um ambiente favorável para o desenvolvimento do potencial criador na busca de soluções das dificuldades em benefício dos demais. “Nesse sentido, não basta estimular as pessoas a pensarem mais criativamente; é necessário criar condições [...]. A questão mais importante a ser investigada é, portanto, onde está a criatividade, e não o que é a criatividade”. (CSIKSZENTMIHALYI apud FLEITH, 2010, p. 60). A visão desse autor leva a refletir sobre a criatividade a partir das interações do ser humano com suas vivências e sobre as relações deste com a sociedade para contribuir com ideias de soluções aos problemas existentes (SUANNO, M., 2013).

Percebe-se ainda a necessidade de ir além do que significa a criatividade, pois somente seu léxico não é suficiente para mudar algo existente. Carece-se de ideias práticas que sejam tanto voltadas para o bem individual quanto para o social.

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NA DIMENSÃO FORMATIVA

Partindo do pressuposto de que a criatividade propicia novas formas de ser e fazer, ela é indispensável no processo educacional, principalmente no aspecto da

formação de professores. Segundo Wechsler e Nakano (2011), a formação ainda apresenta lacunas, uma vez que tende a enfatizar conhecimentos já adquiridos e não busca desenvolver novas formas para solucionar os problemas que surgem no caminhar da ação do professor. Para tanto, a criatividade faz-se necessária tanto nas atitudes dos docentes quanto em suas estratégias de ensino utilizadas em sala de aula.

Na busca por uma educação criativa, são necessárias constantes mudanças no pensar, no dimensionar, no compreender e no interpretar a realidade em que se vive. Torre (2005, p. 40) define que toda a

(...) mudança que se promova na educação deveria ser assumida pelo professorado. Não fazê-lo é jogar com as palavras sem que estas cheguem a mudar a realidade. Se quisermos que a criatividade faça parte da educação, temos que antes formar os professores nela atendendo a três dimensões do conhecimento, habilidades e atitudes. Somente quando o professor toma consciência do valor da criatividade com respeito a formação, podemos pensar em mudança em nível curricular.

Como exposto, aprende-se que o professor necessita ter consciência da importância da criatividade na formação, a partir desse entendimento que é possível pensar uma mudança na perspectiva da formação continuada. Para isso, os professores carecem privilegiar conteúdos relacionados à criatividade, pois um dos desafios da formação continuada na atualidade é criar oportunidades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento do potencial criativo dos professores (FLEITH, 2011).

Para que o ato criativo ocorra de forma gradual é necessário que esse processo seja inserido no âmbito educativo desde o início da formação profissional. Assim, passa-se a compreender a dimensão formativa como condição indispensável para as mudanças da realidade educacional.

Partindo desse ponto de vista, são imprescindíveis atividades criativas na escola, sobretudo na contemporaneidade, período que realça a urgência de transformações nas instituições de ensino, com a finalidade de elaborar projetos com mudanças físicas e pedagógicas.

A atmosfera da criatividade “envolve todos que estão sob seus efeitos; por isso conseguir um clima criativo representa uma tarefa multiplicadora para todos os que estiverem envolvidos nela” (TORRE, 2008, p. 41). Diante disso, percebe-se a importância de práticas formativas pautadas na interação sociocultural, no desenvolvimento humano e científico e ainda no bem-estar social.

Portanto, a pessoa criativa na dimensão educativa precisa atentar para a construção diária de ideias originais na busca de construir projetos que potencializem o desenvolvimento das atitudes e das habilidades por meio de novas formas tanto do fazer quanto do aprender.

Em relação a essa situação, vale mencionar que a aprendizagem significativa visa à reconstrução reflexiva dos conhecimentos e ao constante enriquecimento de novas significações, as quais são utilizadas para ideias originais, sobretudo para aquelas que contribuem com melhorias sociais (TORRE, 2005). Nesse sentido, Torre (2005, p. 169) define que “a aprendizagem relevante deveria marcar a direção que guia a atuação docente ou formadora”. Ou seja, é necessário pensar a formação como geradora de competências para a vida e, principalmente, como catalisadora da tomada de consciência e da possibilidade de dar sentido ao que se aprende. Essas são características do professor criativo, daquele que transcende e transforma a realidade dando novos sentidos aos contextos e à comunidade educativa em que atua.

Sob essa ótica de interpretação, o autor compreende a necessidade de a formação criar diferentes propostas para lidar com os conflitos e os desafios em prol de uma educação criativa, capaz de possibilitar um ambiente potencializador de novos conhecimentos. Além disso, ela também pode fomentar a constante busca pelas potencialidades e pelas capacidades do ser humano, como sujeito que promove ações em seu entorno social e ambiental (TORRE, 2009).

Nesse entendimento, percebe-se a importância da inserção da criatividade nos planejamentos de cada professor, com o objetivo de solucionar os problemas, bem como de realizar diferentes estratégias para o desenvolvimento das atividades docentes.

Diante dessa acepção, nota-se que o professor criativo está constantemente buscando estratégias pedagógicas para o aprender e o ensinar. O docente com princípios criativos preocupa-se com seu entorno e ainda procura desenvolver um trabalho compartilhado para a transformação da sociedade. Cabe ressaltar que o trabalho compartilhado é imprescindível na perspectiva da criatividade, uma vez que requer um fazer pedagógico voltado às necessidades da escola e respeito às diversas opiniões, conhecimentos, experiências e transformações.

O trabalho coletivo é fundamental para que a mudança ocorra de forma global, envolvendo os sujeitos que atuam em uma mesma instituição. Para

tanto, o processo formativo não pode se configurar como ações isoladas ou esporádicas, ou seja, precisa que os professores estejam sempre abertos a novas discussões para permitir a prática efetiva da criatividade.

Diante disso, percebe-se que na atualidade muitos são os desafios referentes às atividades em equipe. Contudo, trabalhar na perspectiva da criatividade implica uma ação em conjunto, possibilitando a vivência de diferentes tipos de aprendizagens no momento da troca de experiências entre os profissionais.

Para Torre (2008), a responsabilidade da criatividade na atividade educativa pertence aos educadores, pois cada vez mais é preciso o desenvolvimento dessa capacidade no exercício da docência. Isso implica uma formação centrada nessa dimensão.

Como já se evidenciou, a criatividade na formação de professores necessita ser assumida primeiramente na educação, sobretudo pelos docentes. Diante dessa acepção, percebe-se que a primeira preocupação está em formar os professores com pensamentos e atitudes diversificadas, fazendo uso da criatividade, no intuito de atender à tripla dimensão de conhecimento, habilidade e atitudes da ação docente. Compreender a formação na perspectiva criativa, pautando-se nos princípios desta, significa formar indivíduos que tenham originalidade, intuição e constante iniciativa (TORRE, 2008).

Nesse contexto, Torre (2012, p. 31) afirma que não é possível mudar “[...]a pessoa nem por lei nem por decreto. Toda forma deve vir precedida da tomada de consciência e nisso deveria basear-se a formação e, não, em dar mais conteúdos, procedimentos e normas”. A partir desse contexto, percebe-se a necessidade de a criatividade se conectar às competências profissionais para que haja o desenvolvimento tanto do formador quanto do formando.

Ainda na dimensão da importância da criatividade para a formação do educador, Zwierewicz (2012) atesta que o ato criativo é uma premissa de sobrevivência planetária, o que indica que na atualidade é cada vez mais urgente a necessidade de o educador realizar um trabalho que busque diariamente ações pautadas nos valores da criatividade.

A função da formação no aspecto da criatividade é levar o professor à compreensão de que a mudança em seu fazer é uma prática que requer constante intervenção e, sobretudo, de que as estratégias de ensino devem ser

diversas para transcender o conhecido na busca de uma aprendizagem divertida e significativa para a vida.

Nessa dimensão, Carneiro (2013, p. 133) frisa a essencialidade de os cursos de formação vivenciarem “[...] experiências que favoreçam a criatividade, utilizando diferentes formas de comunicação e expressão, quando é possível ter liberdade para ousar”. Essas vivências são importantes fatores para o professor ensinar a seus alunos, pois só se pode ensinar aquilo que se aprende. Esse processo implica experimentar coisas novas para a construção de um conhecimento mais flexível e aberto, que seja embasado em diferentes linguagens, possibilitando a comunicação e a expressão do aluno, para que ele construa seu conhecimento com criatividade (CARNEIRO, 2013).

É possível compreender ainda que, dentre as potencialidades importantes para o professor do ensino fundamental, a criatividade parece ser essencial. Contudo, esta dimensão requer um saber contextualizado nas questões do entorno, pois as vivências no âmbito escolar são espaços para a criação e a construção do conhecimento. Tal contexto denota que a criatividade é o potencial e o processo para a transformação e a modificação de seu entorno. O processo é mais importante que o resultado final, pois é nele que se evidencia a mudança (TORRE, 2005).

Nesse viés, Carneiro (2013, p.134) sinaliza a importância do ato formativo para o fazer, pois “os saberes da formação profissional têm consequências diretas em relação à identidade docente quanto às suas práticas. Isso nos têm mostrado que é impossível ao educador propiciar aos alunos vivências para as quais não foram preparados”. Dessa forma, percebe-se que a formação continuada requer novas práticas e o desenvolvimento da reflexão, do conhecimento e da criatividade.

Partindo do pressuposto de que a criatividade é uma ação constante do ser humano, Suanno, J. (2013, p. 118) afirma que “não se nasce criativo, nascemos, sim, com um grande potencial para aprendizagem que pode ser desenvolvida criativamente para qualquer área de interesse do sujeito, a partir de suas preferências pessoais”. Logo, essa potencialização nas pessoas precisa de tarefas diárias que as propiciem a descoberta e a realização de coisas novas.

Como exposto, esta pesquisa se propõe a discutir a necessidade da criatividade na formação continuada de professores, para pesar suas possíveis contribuições para o trabalho do docente na sala de aula com seus alunos. Mesmo diante

da complexidade do conceito de criatividade, esta é imprescindível para uma formação completa, na qual o descobrir, o criar e o reconstruir ideias sejam uma busca constante dos professores do ensino fundamental. Desse modo, ela é indispensável para o docente ter um aprendizado criativo, bem como uma atuação didática problematizadora.

Para pensar nessa dimensão, necessita-se ensinar utilizando diferentes processos. Para tanto, a formação deve ir além da simples informação. Isso implica uma reflexão mais elaborada e permitida, além de uma prática embasada nas teorias que fundamentam o exercício da docência (CARNEIRO, 2013).

Mas viver na perspectiva da criatividade significa ir além do conhecimento dos conteúdos, significa ter curiosidade, imaginação, bem como buscar a construção de novos conhecimentos e, sobretudo, contribuir para uma educação mais criativa e significativa. Cabe salientar que a criatividade consiste “[...] em uma visão singular do mundo que se faz acompanhar da emoção e isso ajuda o ser humano a refletir sobre a realidade. Portanto, é somente a partir das experiências e dos conhecimentos anteriores que é possível criar” (CARNEIRO, 2013, p. 137).

É indispensável, portanto, que os professores tenham clareza que o processo criativo não se inicia espontaneamente; ele carece de uma aproximação das ideias anteriores para que seja possível ressignificá-las para seu fazer pedagógico em sala de aula. Para que isso ocorra, Fleith (2011, p. 46) sinaliza a relevância de “[...] capacitar o professor a criar condições em sala favoráveis ao desenvolvimento da criatividade e levá-lo a refletir sobre sua prática docente”.

Nesse sentido, os pesquisadores brasileiros membros da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) têm realizado várias pesquisas na dimensão do ensinar e do aprender. A RIEC

(...) compreende que as escolas criativas são instituições que tem características superadoras das práticas instituídas e naturalizadas nas escolas, por isso transcendem, pois são instituições que recriam suas concepções e fundamentos, valores e práticas. Assim, buscam transformar as pessoas, os projetos e processos escolares, os contextos e a realidade social. (SUANNO, M.; TORRE; SUANNO J., 2014, p. 21).

Para que se construa uma prática criativa na dimensão social, faz-se imprescindível a construção de potencialidades humanas e a busca de soluções de problemas na educação. Essas ações implicam primeiramente mudança na formação de professores para que esses tenham pensamentos e atitudes ampliadas para desenvolver atividades criativas com seus alunos, propiciando-lhes novos caminhos e maneiras para agir na vida pessoal e profissional.

Ademais, a criatividade é um conceito chave para o desenvolvimento humano. Torre (2005) enfatiza a necessidade desse atributo na formação de professores, pois ele precisa ser uma preocupação dos docentes para haver mudança tanto na dimensão do aprender quanto na do ensinar. Nesse sentido, Suanno J. (2013, p. 105) define que a criatividade “é uma das maneiras de transformar-se e melhorar, além de favorecer a tomada de decisões. Melhorar também a prática por meio da investigação educativa, finalidade fundamental, do conhecimento e da compreensão, por parte da escola”.

Nessa perspectiva, faz-se necessário pensar as contribuições da mudança. As modificações nas práticas caracterizam a construção de um processo educativo mais contextualizado e condizente com as necessidades das pessoas da contemporaneidade.

Diante dessa discussão, percebe-se como a criatividade é imprescindível na formação continuada de professores. Ela deve ser desenvolvida primeiramente pelos professores, pois estes necessitam compreender e perceber que a criatividade pode ser construída, desconstruída e reconstruída ao longo da vida. Portanto, ela requer a constante transformação dos problemas, além de uma percepção de mundo não linear, pois o conhecimento nessa perspectiva precisa dar sentido às experiências e às vivências da sala de aula. Esse fenômeno implica ainda atitude e decisão de cada um para haver mudanças na dimensão das práticas educativas e, sobretudo, geração de novas ideias e diferentes estilos de pensar e criar.

Nessa configuração, concorda-se com Csikszentmihalyi (apud SUANNO, J., 2013), que enfatiza que não basta saber o significado de criatividade, mas é imprescindível a percepção do lugar em que ela se encontra. Ela é fundamental no contexto educativo; todavia, para que floresça, depende da mudança de ideias das pessoas, sobretudo dos professores, pois estes são peças-chave para a possibilidade de um conhecimento dinâmico, significativo, contextualizado e criativo.

Outro ponto a ser destacado é que a criatividade não tem a pretensão de definir receitas do processo educativo, ao contrário, parte do que já existe. Isso porque os professores, os gestores, os pais, os alunos e os demais atores são sujeitos importantes para a produção e a construção do conhecimento diversificado e criativo.

Em suma, o processo criativo requer do professor constante transformação dos problemas, além de uma percepção de mundo não linear, uma vez que

o conhecimento nessa dimensão necessita dar sentido às experiências e às vivências em sala de aula. Contudo, esse fenômeno implica mudanças sociais, ambientais e políticas no aspecto do fazer pedagógico.

Diante da polissemia de conceitos que a temática criatividade apresenta, como já evidenciado, esta pesquisa compreende-a como um potencial intrinsecamente humano, pois independe da faixa etária. Ela necessita ser desenvolvida, sobretudo, nos espaços escolares para possibilitar a transformação e a capacidade de ter ideias novas e de comunicá-las, no intuito de melhorar ou modificar atitudes e ações das pessoas. Dessa forma, caracteriza-se ainda como processo da interação social, cultural e política, pois no momento que compartilha estes valores com a sociedade, passa ser um bem social para o desenvolvimento científico e cultural na contemporaneidade (TORRE, 2005).

Partindo desse pressuposto, faz-se indispensável a compreensão da criatividade na formação continuada de professores do ensino fundamental. A mudança deve ser assumida pela educação e, principalmente, pelos professores. Isso decorre de a formação de professores com a visão criativa ser uma premissa indispensável para a transformação e a ampliação dos conhecimentos da sociedade do presente e do futuro (SUANNO, J., 2013).

Acredita-se que as bases teóricas da criatividade fomentam novos caminhos para a formação de professores, pois possibilitam a construção diária de ideias originais e a elaboração de projetos que potencializam o desenvolvimento de novas formas do aprender e do ensinar.

Nessa dimensão, faz-se necessário uma fundamentação teórica que se utiliza da criatividade para a resignificação, a construção do conhecimento, além da busca pela ação formativa mais humana e solidária, que possibilite a transformação do ser humano e da sociedade. Como já discutido, esses pilares direcionam o sujeito a partir de si mesmo para estender-se a seu entorno. Dessa forma, a ação criativa na escola terá sentido quando o professor buscar “[...] uma disposição positiva para a criatividade. [Ela não terá] nenhuma utilidade para quem vê a educação como um sistema transmissor de conhecimentos e a escola como meio de instrução” (TORRE, 2008, p. 81).

Para Torre (2005), a criatividade no âmbito escolar é um aspecto imprescindível para oportunizar aos educandos o compartilhamento de ideias e conhecimentos para transformações das realidades e das novas aprendizagens.

Como se pode perceber, é urgente que a escola atual busque uma formação pautada nos valores da criatividade. Isso implica atentar também para a fundamentação da ecoformação e da transdisciplinaridade para propiciar um conhecimento integral dos sujeitos. Torre, Pujol e Moraes (2008, p. 21) compreendem a ecoformação “como uma matéria sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza”.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Suanno, J. (2013, p. 157) reforça que na contemporaneidade é cada vez mais urgente que os professores estejam conscientes de seu [...] “importante papel na ação formativa do sujeito e da sociedade em relação à sua interação com a natureza e os meios de realizar uma inteligência sadia e duradoura, que perpetue o bem-estar pessoal e social com o ambiente”. Dessa forma, consolida-se a busca por uma formação comprometida com o ser humano, com a sociedade e a natureza e atenta aos saberes que estejam interligados com e para a vida.

Torre, Pujol e Moraes (2008) também mencionam que a atualidade carece de sujeitos com atitudes transdisciplinares, ou seja, pessoas capazes de interligar os saberes em toda a dimensão humana. Os autores valorizam “a ecoformação como olhar transdisciplinar que nos oferece uma visão dinâmica, interativa, ecossistêmica da educação, contemplando o educando como parte do todo social e natural” (TORRE; PUJOL; MORAES, 2008, p. 43).

Os autores ainda acrescentam que a formação dos professores precisa de um olhar transdisciplinar. Por meio desse olhar os professores podem ser formados com competências de cidadania, bem como com preocupações com o entorno profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tanto, a formação centrada na área da criatividade possibilita o desenvolvimento de aulas mais criativas, além de múltiplas descobertas no processo de ensinar e aprender. Entretanto, para que isso aconteça, o professor precisa receber em sua formação continuada meios que lhe abram os caminhos da criatividade, bem como do exercício constante da liberdade de escolha e de uma ação pedagógica abrangente.

As pesquisas sobre criatividade na formação continuada de professores ainda são incipientes. Aqui se procurou compor algumas peças para o universo investigado que essa dimensão pode apontar. Espera-se que os resultados revelados neste estudo possam ser (re)pensados e (re)significados no aspecto formativo e pedagógico das instituições de ensino, para que de fato a criatividade seja uma semente plantada no aprender, no fazer e no ensinar, e cultivada por toda a vida.

Dessa forma, a contemporaneidade implica uma formação pautada nos valores da criatividade, bem como a percepção de nós mesmos, do entorno e da sociedade a nossa volta. O período atual também demanda sujeitos que consigam compreender esse processo de forma integradora para fomentar um conhecimento integral que prime pela interligação dos diversos saberes. Essa compreensão é necessária e urgente para o enfrentamento das adversidades na vida pessoal e profissional e para a tomada de consciência do valor da criatividade para as transformações, além de ser indispensável para que sejam ressignificados o aprender e o fazer do professor no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. **Criatividade na Educação**. São Paulo: CPCD, 2009.

CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: Potencial a ser desenvolvido em profissionais da Educação Infantil. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação**: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG/ED: América, 2013. p. 131-146.

FLEITH, D. de S. Desenvolvimento da criatividade na educação fundamental: teoria, pesquisa e prática. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p. 33-51.

_____. Avaliação do clima para criatividade na sala de aula. In: ALENCAR, E. M. L. S. de; FARIA, M. de F. B.; FLEITH, D. de S. (Org.). **Medidas de criatividade**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 55-70.

HERNÁNDEZ, A. F. R. Mais além da inteligência emocional: educação socioafetiva e criatividade. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p. 103-123.

MAURA, M. A. P. Educação infantil como estado permanente da criatividade. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p.71-85.

STERSI, F.; HENÁNDEZ, F. Alternativa de atuação na educação: um caminho para criatividade. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p.73-101.

SUANNO, M. V. R. Outra finalidade para a educação: Emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade e inovação no ensino superior**: Experiências latino-americanas e europeias em foco. Florianópolis: Nova Letra, 2013. p. 61-81.

SUANNO, J. H. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. 2013. 297 f. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2013.

SUANNO, M. V. R.; TORRE, S. de la; SUANNO, J. H. Rede Internacional de Escolas Criativas. In: PINHO, M. J. de; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Org.). **Formação de professores e interdisciplinaridade**: diálogo investigativo em construção. Goiânia: América, 2014. p. 15-31.

SUANNO, M.V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação**: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG/ED: América, 2013.

TORRE, S. de la. **Criatividade Aplicada**: recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

_____. Criadores na Adversidade e na Crise: Qual é o Segredo? In: TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade na adversidade** – personagens que transformaram situações adversas em oportunidades. Blumenau: Nova Letra, 2012, p. 19 – 48.

_____. **Dialogando com a criatividade**: da identificação à criatividade paradoxal. Tradução Cristiana Mendes Rodríguez. São Paulo: Mandras, 2005.

_____. Um olhar ecossistêmico e transdisciplinar sobre a educação: olhar o futuro com outra consciência. In: ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. (Coord.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 17-52.

TORRE, S. de la; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade e ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. Tradução Susana Vidigal. São Paulo: TRIOM, 2008.

WECHSLER, S. M. **Criatividade**: Descobrendo e encorajando. 3.ed. Campinas: LAMP/PUC, 2008.

WECHSLER, S. M; NAKANO, T. de C. Criatividade: encontrando soluções para os desafios educacionais. In: WECHSLER, S. M.; SOUZA, V. L. T. de. (Org.). **Criatividade e aprendizagem**: caminhos e descobertas em perspectiva internacional. Campinas: Loyola, 2011. p. 11-31.

ZWIEREWICZ, M. Da adversidade à resiliência: o princípio motivador da escola criativa. In: TORRE, S. de la; ZWIEREWICZ, M. (Coord.). **Criatividade na adversidade** - personagens que transformaram situações adversas em oportunidade. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 49-60.

Artigo recebido em: 12/04/2016

Aprovado em: 24/08/2016

Contato para correspondência:

Maria José da Silva Morais. *E-mail:* mel.smassis@gmail.com

NOTAS

¹ Cunha (1999, apud SUANNO, M.; DITTRICH; MAURA, 2013, p. 136).

² Para Torre (2005, p. 63), "o criador é aquele que manifestou sua capacidade de realizações valiosas; criativo é aquele que possui a energia potencial para realizar transformações pessoais em seu ambiente".